

Michel Foucault: Como a sociedade lida com a loucura?

Jhonatas do Santos Pereira (IC - BOLSISTA)

Jordanna Emilly Alves dos Santos (IC)

Italo Borges Dourado (IC)

Pamella Will Azevedo da Silva (IC)

Marcela Alves de A. França Castanheira (PQ)

PIBIC/PIBIC-EM

CÂMPUS SENADOR CANEDO

MARCELA.CASTANHEIRA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Foucault, poder, loucura, poder psiquiátrico.

Introdução

Neste trabalho analisa-se o nascimento das clínicas psiquiátricas a partir da investigação genealógica de Michel Foucault. Reflete-se sobre as relações de poder que estão presentes na nossa concepção de loucura, visto que esta é a preocupação que o filósofo identifica com o surgimento da psiquiatria, bem como o louco tornou-se um doente e a loucura uma doença mental. Com o poder psiquiátrico e os asilos, constrói-se simultaneamente a necessidade de aplicar um método agressivo e perturbador no doente, estabelece-se a função do hospital psiquiátrico do século XIX. Mais do que uma questão de ordem médica, é uma questão política que pretendemos tratar, já que se trata de dividir os humanos entre loucos e sãos.

Metodologia

A metodologia empregada foi leitura e fichamento de textos de Michel Foucault e de comentadores; reuniões de discussão dos textos; cine debate sobre o tema; visita técnica à Casa de Eurípedes e entrevista à profissional da área.

Resultados e Discussão

Construímos um “jornal filosófico” com os principais conceitos apreendidos ao longo da pesquisa. Entre eles destacamos:

- A leitura de *O poder psiquiátrico*: A partir do século XIX, a loucura se tornou objeto de discurso médico, que pretende atingi-la em sua verdade objetiva, ela é reduzida a uma doença mental. A concepção moderna não faz mais do que dar um novo passo na exclusão, tornando-se um objeto da ciência e das técnicas médicas, o louco não foi libertado, mas alienado.

- A leitura de *Dez dias em um Hospício de Nelly Bly*: uma reportagem investigativa baseada na experiência da autora como paciente em um hospital psiquiátrico em Nova York. Nessa obra, ela expõe as condições

desumanas e abusivas que os pacientes enfrentavam dentro do manicômio.

- Leitura de *Holocausto Brasileiro. Vida, Genocídio: 60 mil mortos no maior hospício do Brasil*: No Manicômio de Barbacena, o poder disciplinar foi exercido por meio de práticas opressivas e de controle extremo sobre os pacientes. Podemos fazer algumas relações de como o poder disciplinar foi imposto no manicômio, por exemplo: -Condições precárias de vida; Violência e maus-tratos; Isolamento e segregação; Rotulagem e estigmatização; Controle rígido e vigilância constante.

- Visita à Casa de Eurípedes: A unidade de tratamento psiquiátrico dedica-se a atender pacientes com diversos transtornos mentais, como depressão, esquizofrenia, bipolaridade, ansiedade, bem como dependentes químicos e autismo severo. Quanto à possibilidade de cura, reconhece-se que nem todos os indivíduos alcançam a recuperação total. Alguns pacientes obtêm estabilidade ao seguir o tratamento adequado, enquanto outros podem ter recaídas após interromper o tratamento.

Conclusões

A presente pesquisa incentivou o hábito da leitura filosófica, além do desenvolvimento crítico acerca das relações de poder que muitas das vezes podem passar despercebidas. Ela despertou um olhar para a história da psiquiatria e da loucura e para os problemas que subjazem as práticas de internação.

Referências Bibliográficas

ARBEX, D. *Holocausto Brasileiro, Vida, Genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil*. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

BLY, N. *Dez Dias em um Hospício*. Editora, Fósforo Editora; 1ª edição (23 agosto 2021).

FOUCAULT, M. *O Poder Psiquiátrico*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.